

**CENTRO UNIVERSTÁRIO DE ANÁPOLIS-UniEVANGÉLICA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ÂNGELA REGINA DA SILVA

A EFICIÊNCIA DO CONTROLE INTERNO NAS ORGANIZAÇÕES

Anápolis-GO
2018



A EFICIÊNCIA DO CONTROLE INTERNO NAS ORGANIZAÇÕES

Ângela Regina da Silva¹

Graduanda em Ciências Contábeis pela Unievangélica-GO.

Msc. Milton Neemias M. da Silva²

Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, pela Unievangélica –GO.

1 Ângela Regina- Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica)-Brasil. Email: angelaregina.arq@gmail.com

2 Milton Neemias M. da Silva- Professor do curso Ciências Contábeis no Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica)– Brasil. Email: milton@unievangelica.edu.br

Resumo: Os controles são de suma importância para toda e qualquer estrutura organizacional. O controle interno direciona e garante a confiabilidade para todos os que o utilizam no cotidiano. Além de auxiliar no desenvolvimento do negócio, permite à administração agir com a maior segurança e rapidez possível nas tomadas de decisões, onde o resultado das operações fornecem à administração em tempo hábil informações que possibilitem o aproveitamento de todas as oportunidades de bons negócios, redução de custo e aumento do nível de confiança dos clientes e funcionários da empresa que são muito necessários para a sobrevivência da mesma. Com isso, entende-se que os controles internos podem ser todos os mecanismos adotados pelas empresas com o intuito de diminuir os riscos e melhorar os processos e mais uma vez ressalta-se a importância do seu uso para que as entidades sejam sempre bem vistas no mercado e que se destaquem constantemente. Neste intuito tem-se como objetivo demonstrar a importância do controle interno para a confiabilidade e segurança das informações na empresa, pois pensou-se como problema se existem critérios a serem observados que podem tornar o controle interno confiável, então utilizou-se a metodologia bibliográfica para dar estrutura e direcionar às respostas para essas questões.

Palavras – chaves: Eficiência. Controle interno. Contabilidade.

Abstract: Controls are of fundamental importance for any organizational structure. Self control directs and ensures reliability for everyone who uses it in everyday life. In business development , it allows management to act with the highest possible safety and speed in decision making, where the results of operations provide the administration in a timely manner information that allows the use of all good business opportunities, cost and increase the level of confidence of the clients and company employees that are very necessary for the survival of the same. Therefore, it is understood that the self controls can be all the mechanisms adopted by the companies in order to reduce the risks and improve the processes and once again the importance of their use is emphasized so that the entities are always well seen in the market and which stand out constantly. The purpose of this paper is to demonstrate the importance of self control for the reliability and security of information in the company, as it was considered as a problem if there are criteria to be observed that can make internal control reliable, then the bibliographic methodology to structure and direct the answers to these questions.

Key-words: Efficiency. self control. Accounting.

INTRODUÇÃO

No mundo moderno as organizações se encontram num contexto de alta competitividade devido a tecnologia. O valor das informações causa as mudanças constantes no ambiente organizacional. O controle interno serve para que as empresas empregue o mesmo em seu favor e para isso precisa-se acompanhar e analisar se este está sendo eficaz.

Eficácia é uma medida normativa do alcance dos resultados, enquanto eficiência é uma medida normativa da utilização dos recursos nesse processo. [...] A eficiência é uma relação entre custos e benefícios. Assim, a eficiência está voltada para a melhor maneira pela qual as coisas devem ser feitas ou executadas (métodos), a fim de que os recursos sejam aplicados da forma mais racional possível [...]. (CHIAVENATO, 1994, p. 70).

Para Chiavenato (1994, p. 70) eficiência é alcançada:

À medida que o administrador se preocupa em fazer corretamente as coisas, ele está se voltando para a eficiência (melhor utilização dos recursos disponíveis). Porém, quando ele utiliza estes instrumentos fornecidos por aqueles que executam para avaliar o alcance dos resultados, isto é, para verificar se as coisas bem feitas são as que realmente deveriam ser feitas, então ele está se voltando para a eficácia (alcance dos objetivos através dos recursos disponíveis).

Segundo Bio (1996, p. 21-22):

Caminha no mesmo sentido no que diz respeito aos conceitos. Para ele eficiência diz respeito a método, a modo certo de fazer as coisas. [...] Uma empresa eficiente é aquela que consegue o seu volume de produção com o menor dispêndio possível de recursos. Portanto, ao menor custo por unidade produzida”. Já a “eficácia diz respeito a resultados, a produtos decorrentes de uma atividade qualquer. Trata-se da escolha da solução certa para determinado problema ou necessidade. [...] Uma empresa eficaz coloca no mercado o volume pretendido do produto certo para determinada necessidade. Porém, o autor vincula a eficácia à eficiência: [...] a eficácia depende não somente do acerto das decisões estratégicas e das ações tomadas no ambiente externo, mas também do nível de eficiência [...].

Em países como o Brasil, em que somente agora se começa a dar a devida importância aos métodos científicos de administração, é praticamente desconhecida uma acepção clara de controle interno. Às vezes imagina-se ser o controle interno sinônimo de auditoria interna. É uma ideia totalmente equivocada, pois a auditoria interna equivale a um trabalho organizado de revisão e apreciação dos controles internos, ao passo que o controle interno se refere a procedimentos de organização adotados como planos permanentes da empresa. (ATTIE, 2011).

Nos países mais desenvolvidos é dada uma grande importância aos métodos científicos de administração, pois dessa forma sabe-se que se torna muito mais fácil alcançar os objetivos planejados. É de lá que provêm os termos InternalCheck e InternalControl. Os controles internos podem ser todas as políticas adotadas pelas empresas com o intuito de mitigar riscos e melhorar processos. (CREPALDI, 2016).

No geral, em todo ambiente organizacional é necessário haver o controle interno, porém é importante certificar-se que o sistema funciona de maneira eficiente e se as informações contidas são confiáveis. O correto é que seja, até porque o controle interno é um facilitador da auditoria interna, então começa a partir desse sentido a prevenção das fraudes e erros dessas organizações. Os impactos causados pelo controle interno podem ser tanto positivos quanto negativos, por isso precisa-se acompanhar a eficácia desse sistema criando indicadores de eficiência.

A empresa necessita treinar os profissionais dessa área e acompanhar dia a dia seu avanço, pois se esse sistema existir hipoteticamente os impactos serão totalmente opostos e os problemas serão detectados, certamente pelo auditor interno, mas se utilizado de maneira correta e ter o devido acompanhamento este terá sucesso e trará benefícios como maior companheirismo dos sócios, dos clientes e por isso tem-se a contabilidade como ferramenta primordial de controle pela confiabilidade nas informações contidas que demonstram claramente a situação patrimonial e administrativa da empresa.

Os processos relacionados ao controle interno

O controle interno tem um conteúdo muito vasto e nele podemos destacar alguns dos seus processos como: Processos contábeis, operacionais e Financeiros.

- Os processos ou controles contábeis são aqueles que estão relacionados com o patrimônio, ou seja, pertencem aos planos organizacionais e aos métodos que são elaborados segundo o orçamento com o objetivo de proteger o patrimônio da empresa e manter o controle contábil desta.
- Os processos operacionais estão relacionados à todas as atitudes que assegurem o alcance dos objetivos da entidade. Ao efetuar uma avaliação desse processo a maior finalidade é a ponderação sobre os controles exercidos e os procedimentos adotados pretendendo concluir sobre sua eficácia.
- Os processos financeiros são de suma importância para a entidade, pois a partir deste podemos ter a confiabilidade das informações contidas naquele meio organizacional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo LINS (2014, p.217):

O controle interno pode ser definido como um processo integrado e operado pela empresa como um todo, com a intenção de fornecer razoável segurança tanto às atividades administrativas quanto às operacionais, de forma a diminuir as possibilidades de desvios de ativos, desobediência às normas internas, bem como de erros não intencionais. Pode ser dividido ainda nas seguintes categorias, conforme seu objetivo:

- Confiabilidade das informações geradas;
- Salvaguarda de ativos;
- Observância (compliance) às leis e regulamentos aplicáveis;
- Eficiência e eficácia das operações.

Percebe-se que o controle interno precisa existir nas empresas a fim de organizar ou manter a organização dos métodos adotados por esta e também para garantir a confiança das informações contidas, além de padronizar o ambiente de trabalho de acordo com a necessidade da empresa.

Os problemas de controle interno encontram-se em todas as áreas das empresas modernas. Como exemplo disso podem-se citar: vendas, fabricação, compras, tesouraria etc. quando exercido adequadamente sobre cada uma das funções acima, o controle assume fundamental importância, objetivando atingir os resultados mais favoráveis com menores desperdícios. (CREPALDI, 2016).

Entende-se que o controle interno precisa ser praticado pela própria empresa, ou seja, o mesmo não deve existir somente no fictício, ele deve ser colocado em prática e ser cuidadosamente acompanhado, pois normalmente os colaboradores não estão preocupados com os resultados negativos que a empresa pode ter devido seus atos errôneos dentro desta e por isso podem e devem ser divididos por categorias para que haja organização e o resultado seja positivo para todos.

O Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados, AICPA, afirma:

O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração. (ATTIE 2011, p. 182).

O Instituto Americano dos Contadores Públicos Certificados define:

O controle interno compreende o plano de organização e todos os métodos e medidas adotadas na empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a exatidão e fidelidade dos dados contábeis, desenvolver a eficiência nas

operações e estimular o seguimento das políticas administrativas prescritas. (CREPALDI, 2016, p.502/503).

Percebe-se que o controle interno foi criado exclusivamente para ser base de organização nas entidades e através desta pode-se confiar nas informações ali contidas, ressaltando que as informações são obtidas através de pessoas e que essas podem equivocarse em alguma situação e por isso é preciso o acompanhamento diário para evitar transtornos.

Segundo o COSO (Committee of Sponsoring Organization of the Treadway Commission), controle interno é:

[...] um processo conduzido pelo conselho de administração, pela administração e pelo corpo de empregados de uma organização, com a finalidade de possibilitar uma garantia razoável quanto à realização dos objetivos nas seguintes categorias: eficácia e eficiência das operações; confiabilidade das demonstrações financeiras; conformidade com as leis e regulamentos cabíveis. (LINS, 2014, p. 217).

Conforme falado é necessário reforçar que o controle interno foi criado para administrar as empresas que o utilizam, porém estas são conduzidas por pessoas e estas pessoas podem sim cometer erros sendo eles propositalmente ou não e causar um dano à empresa e por isso a garantia da confiabilidade, eficácia e eficiência das informações dentro desta são razoáveis.

Segundo Chiavenato (2003, p.613):

O controle exerce uma função restritiva e coercitiva, no sentido de coibir ou restringir desvios indesejáveis, pode ser, também, “um sistema automático de regulação no funcionamento de um sistema e, por fim, com função administrativa, através do planejamento, organização e a direção”. A função administrativa é a mais importante, por ser através dela que há o monitoramento das tarefas executadas e a avaliação das atividades e resultados esperados, no intuito de fazer com que a empresa tenha êxito no que foi elaborado através do planejamento.

Oliveira; D’Ávila (2002, p. 84), afirma que o objetivo do controle é:

Verificar e assegurar os cumprimentos, às políticas e normas da companhia, incluindo o código de ética nas relações comerciais e profissionais; obter informações adequadas, confiáveis, de qualidade e em tempo hábil, que sejam realmente úteis para as tomadas de decisões; prevenir erros e fraudes. Em caso de ocorrência dos mesmos. Possibilitar a descoberta o mais rápido possível. Determinar sua extensão e atribuições de corretas responsabilidades; registrar adequadamente as diversas operações, de modo a assegurar a eficiente utilização dos recursos da empresa; assegurar o processamento correto das transações da empresa. Bem como a efetiva autorização de todos os gastos incorridos no período.

Almeida (2007, p.64) diz:

Os funcionários da empresa devem estar totalmente cientes em relação às políticas existentes na empresa, mas para tal, é de total responsabilidade da

administração estar passando claramente e por escrito aos mesmos a qual todos tenham plena consciência da forma que a instituição pretende trabalhar.

Interpretações do conceito de controle interno

Pela sua amplitude, o conceito de controle interno, para ser corretamente compreendido, deve ser devidamente examinado quanto ao seu real significado, com base no conceito de controle interno estabelecido pelo Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados, já mencionado, e à luz dos conhecimentos de administração. (ATTIE, 2011).

Quando se examinam os controles internos de uma empresa, está-se analisando a “organização dos controles” e também a “execução” deles. São todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio. (CREPALDI, 2016).

Compreende-se que as pessoas precisam de fato entender o conceito de controle interno para assim conseguir analisar em todos os sentidos as informações contidas na entidade, por isso, a administração da empresa é muito importante nesse sentido porque tudo que ocorre nesta precisa ser verificado e até autorizado por esta equipe, então eles são responsáveis também por uma porcentagem significativa do controle interno.

O sistema contábil e de controles internos compreendem os procedimentos adotados pela entidade na proteção do seu patrimônio, promoção da confiabilidade e tempestividade dos seus registros e demonstrações contábeis, e da sua eficácia operacional. Cabe ressaltar que os Controles Internos e Sistemas de Informação são de responsabilidade da administração da entidade; porém o auditor, sempre cabível, deve efetuar sugestões objetivas para seu aprimoramento, decorrentes de constatações feitas no decorrer do seu trabalho. (LINS, 2014).

Pela definição de controle interno anteriormente exposta pode-se observar a amplitude de seu significado que, em verdade, inclui uma série de procedimentos bem definidos que, conjugados de forma adequada, asseguram a fluidez e a organização necessárias para a obtenção de algo palpável. (ATTIE, 2011).

O Institut Français des Experts-Comptables assim define:

Controle interno é formado pelo plano de organização e de todos os métodos e procedimentos adotados internamente pela empresa para proteger seus ativos, controlar a validade dos dados fornecidos pela Contabilidade, ampliar a eficácia e assegurar a boa aplicação das instruções da direção. (CREPALDI 2016, p. 503)

Apesar do controle interno ter várias interpretações o seu significado baseia-se em segurança. O que as empresas procuram utilizando esse sistema é manter ou começar uma

organização, onde através dessa organização as informações da entidade proporcionem resultados positivos para a mesma e comecem à trazer confiabilidade tanto para os donos, quanto para os colaboradores e clientes, onde, dessa forma a empresa começa a crescer no mercado atual de maneira espontânea, utilizando-se o controle interno como estrutura.

Importância do Controle interno

“A importância do controle interno fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto”. (ATTIE, 2011).

Outro controle interno clássico é a obtenção da confirmação de saldos através da contagem física. Esse procedimento possibilita o “batimento” entre o valor informado nos controles do cliente e repercutido no razão contra o valor constatado pela contagem. Um exemplo é o inventário físico (contagem física) dos bens da empresa efetuado, no mínimo, uma vez por ano. (LINS, 2014).

Entende-se que a importância do controle interno será perceptível de forma clara quando todo o âmbito empresarial compreender que não é possível trabalhar e obter resultados sem utilizar esse sistema de controle.

Quanto ao sistema de inventário físico, também teremos resultados positivos em sua utilização, pois é uma forma de comprovar através de relatórios de contagem os erros que podem ter ocorrido na empresa e assim se torna mais fácil a sua correção.

Na prática, o que se quer conhecer é a eficiência da “vigilância” e da “proteção” aos bens, para saber se o que se investe e o que se obtém de recursos efetivamente oferece lucratividade, economicidade ou adequada colimação dos fins procurados ou programados. (CREPALDI, 2016).

O objetivo do controle interno é também analisar a eficiência dos trabalhos executados e se o que se investe neste trabalho está voltando para a empresa como ponto positivo. O controle interno é avaliado pela auditoria externa, onde a mesma exige alguns pontos à serem abordados, conforme Lins (2014) cita abaixo:

A avaliação dos controles internos pela auditoria externa deve, no mínimo, abordar os seguintes pontos, quando aplicáveis:

- As normas para a elaboração de demonstrações contábeis e quaisquer outros informes contábeis e administrativos, para fins internos ou externos;
- A elaboração, a revisão e a aprovação de conciliações de contas;
- A sistemática revisão da exatidão aritmética dos registros;
- A adoção de sistemas de informação computadorizados e os controles adotados na sua implantação, alteração, acesso a arquivos e geração de relatórios;

- Os controles adotados sobre as contas que registram as principais transações da entidade;
- O sistema de aprovação e a guarda de documentos;
- A comparação de dados internos com fontes externas de informação;
- Os procedimentos de inspeções físicas periódicas em ativos da entidade;
- A limitação do acesso do físico a ativos e registros; e
- A comparação dos dados realizados com os dados projetados.

Tipos de controle: Contábeis e administrativos

“Regra geral, o controle interno tem quatro objetivos básicos: A salvaguarda dos interesses da empresa; a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; o estímulo à eficiência operacional; e a aderência às políticas existentes”. (ATTIE, 2011).

“Os objetivos do controle interno são: proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a equipe gestora na condução organizada dos negócios da empresa”. (CREPALDI, 2016).

Em sentido amplo, o controle interno inclui, portanto, controles que podem ser peculiares tanto à contabilidade como à administração, como segue:

Controles contábeis: compreendem o plano e organização e todos os métodos e procedimentos diretamente relacionados, principalmente com a salvaguarda do patrimônio e a fidedignidade dos registros contábeis. Geralmente incluem os seguintes controles: sistema de autorização e aprovação; separação das funções de escrituração e elaboração dos relatórios contábeis daquelas ligadas às operações ou custódia dos valores; e controles físicos sobre estes valores. (ATTIE, 2011).

Controles administrativos: compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos que dizem respeito à eficiência operacional e à adesão à política traçada pela administração. Normalmente, se relacionam de forma indireta aos registros financeiros. (ATTIE, 2011).

Sabe-se da amplitude do controle interno na organização, porém quando dividido entre contábeis e administrativos entende-se a importância de cada um. Os controles contábeis são mais voltados para a segurança do patrimônio e a transparência dos registros contábeis, para assim esses dados serem organizados da melhor forma possível e passar mais confiança à quem os utiliza (empresas, clientes, fornecedores e etc.).

Já os controles administrativos assimilam os planos da empresa e todos os meios que remetem a competência da operação e a aceitação da política que a administração desta planejou, ou seja, elas verificam se o que está planejado realmente está acontecendo e se essa

é a forma correta. Entende-se que a administração não é relacionada diretamente com a área financeira.

Os controles dos primeiros objetivos representam controles contábeis e os do último, controles administrativos. Os controles contábeis compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para salvaguardar o patrimônio e a propriedade dos itens que o compõem:

- Segregação de funções: cria independência entre as funções da execução operacional, custódia dos bens patrimoniais e sua contabilização;
- Sistema de autorização: controla as operações através de métodos de aprovações, de acordo com as responsabilidades e riscos envolvidos;
- Sistema de registro: compreende a classificação dos dados dentro de uma estrutura formal de contas, existência de um plano de contas que facilite o registro e preparação das demonstrações contábeis, e a utilização de um manual descritivo para o uso das contas.

Os controles administrativos compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para proporcionar eficiência às operações, dar ênfase à política de negócios da empresa, bem como a seus registros financeiros. Eles abrangem:

- normas salutaras, que observam práticas saudáveis aos interesses da empresa no cumprimento dos deveres e funções;
- pessoal qualificado, que esteja apto a desenvolver suas atividades, seja bem instruído e supervisionado por seus responsáveis. (CREPALDI, 2016).

Problemas obtidos na ausência do controle interno

O caso Parmalat:

Os investidores começaram a ficar inquietos com a posição de capital da Parmalat no começo de dezembro de 2003, depois que a empresa admitiu que não conseguira liquidar um investimento de € 500 milhões em um fundo nas Ilhas Cayman. Um título de € 150 milhões da empresa venceu em 8 de dezembro, mas a empresa conseguiu pagar com quatro dias de atraso.

Então, deixou de pagar 400 milhões de dólares em uma recompra prevista em contrato de investidores minoritários da filial brasileira e de resgatar notas relacionadas ao contrato. Em 19 de dezembro, a Parmalat soltou a bomba no mercado, revelando que tinha um rombo de € 3,95 bilhões na sua contabilidade. Auditores constataram que a dívida da empresa supera € 14,3 bilhões.

A capitalização de mercado da Parmalat era de € 1,8 bilhão antes do estouro da crise, mas agora as suas ações não valem quase nada. Seus títulos estavam sendo negociados recentemente a um quinto de seu valor original. No dia 20, a empresa foi declarada insolvente, quatro dias depois do pedido de concordata.

Enrico Bondi, um conhecido administrador de crises, foi nomeado pelo governo italiano para gerenciar uma reestruturação da Parmalat que tentará resgatar a empresa. A família Tanzi ainda controla 51% da Parmalat por meio de sua companhia financeira Coloniale.

A Parmalat informou que tem mais de € 7 bilhões em títulos devidos. Cerca de € 2,6 bilhões lançados por duas unidades holandesas e pela Parmalat Brasil são devidos nos próximos três anos, 500 milhões no ano que vem, 1,6 bilhão em 2005 e € 500 milhões em 2006. Outros 4,6 bilhões de euros em títulos vencem depois de 2007. Seus investimentos incluem € 1,58 bilhão em títulos com classificação "A". A empresa também tem € 572 milhões em notas promissórias e comerciais papers. O escândalo explodiu em 19 de dezembro, quando a Parmalat afirmou que um documento informando que o Bank of America tinha quase €4 bilhões de sua unidade no exterior Bonlat foi considerado falso.

A Promotoria disse que um scanner foi usado na falsificação dos documentos bancários. Os auditores da Grant Thornton usaram esse documentos para certificar o balanço da Bonlat e negam terem escondido perdas da Parmalat.

Cerca de 20 pessoas, incluindo atuais e antigos executivos da Parmalat e auditores, estão sendo investigados no caso por fraude, contabilidade falsa e manipulação de mercado. Os investigadores dizem que pessoas interrogadas falaram sobre uma complexa rede de companhias de fachada que escondem prejuízos há mais de uma década.

Percebe-se que se os controles internos dessas organizações fossem eficazes essas situações poderiam ter sido evitadas. Certamente há muito tempo não realizavam auditoria interna nessas empresas, pois se esse trabalho tivesse ocorrido a situação não chegaria a este ponto. Sabe-se que os controles internos fornecem segurança, clareza e rapidez nas informações então compreende-se que seria o primordial para que essas organizações não fossem prejudicadas.

Entende-se que o caso Parmalat foi uma fraude, porém além de fraude, precisaram investigar se houve uma contabilidade falsa e manipulação de mercado, onde cerca de 20 pessoas sendo elas antigos e atuais executivos da empresa incluindo os auditores, estavam envolvidos nessa situação que trouxe muito prejuízo a todos os acionistas que investiram e

para a empresa em si, onde se houvesse controle interno eficaz essa situação poderia ter sido descartada. Conforme falado anteriormente o controle interno existe justamente para salvaguarda dos ativos e também para acompanhamento da fidedignidade dos registros contábeis, e neste caso percebe-se nitidamente que o controle interno era ineficiente, pois esses acompanhamentos não existiam.

Os administradores que estavam à frente da organização não estavam importando com a permanência da empresa no mercado de trabalho, pois se estivessem com certeza fariam um acompanhamento rigoroso de todos os procedimentos ocorridos na empresa. De início, entende-se que os administradores preocuparam apenas em garantir seus bens pessoais, não dando importância para a entidade em si, e se tivessem um controle interno eficaz poderiam, com certeza, obter lucros e conquistar seus bens pessoais honestamente, além de manter a empresa no mercado por mais tempo.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica é o passo inicial na construção concreta de um protocolo de investigação, ou seja, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema proposto. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento dos aspectos e na qualidade da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores. É o ponto de partida para qualquer pesquisa científica. Tem como objetivos: desvendar, recolher e analisar informações e conhecimentos prévios sobre um determinado fato, assunto, ideia, problema para o qual se procura uma resposta ou uma hipótese que se quer experimentar.

Utiliza-se o método bibliográfico devido a sua expansão no âmbito de pesquisa e à segurança das informações ali contidas. Ao utilizar livros, citações e etc, temos uma confiança maior para retirar ideias, dados e assim concretizar o trabalho de forma correta.

CONCLUSÃO

Aprende-se muito ao falar de controles internos. Inicialmente imagina-se que as empresas só dependem da parte administrativa para que tudo dentro desta possa fluir, porém ao estudar os controles internos, percebe-se que não. A área administrativa da empresa abrange uma complexidade de informações e tarefas e para concluí-las é preciso ter uma divisão correta para que os resultados sejam recíprocos.

Os controles internos terão sempre sua importância dentro do âmbito organizacional e as pessoas precisam aprender a trabalhar com ele para que os prejuízos não ocorram e tanto empresários quanto funcionários sejam recompensados da forma como merecem ao final do processo.

Essa importância reflete muito na permanência das empresas no meio organizacional, pois no mundo tecnológico em que vivemos a concorrência é muito grande em todos os aspectos, então está à frente quem se destaca e com certeza utilizando o controle interno como referência a empresa terá destaque dentre as demais e conseqüentemente seus resultados serão positivos, porém, a empresa precisa dar todo apoio aos colaboradores com treinamentos, acompanhamento dos trabalhos designados, segregação de funções e etc.

Conclui-se então, que os controles internos podem ser avaliados e comprovam assim que são eficientes e trazem confiabilidade no meio empresarial para todos os que trabalham com ele. Sabe-se que é uma área minuciosa por ser trabalhada por pessoas e que essas pessoas estão vulneráveis ao erro, mas também compreende-se que o controle interno existe justamente para evitar esses erros e se segui-lo corretamente as entidades estarão com o sucesso garantido.

REFERENCIAS

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de Informação: um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas, 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos na Empresa: pessoas, organizações e sistemas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro, Campos, 2003.

MEDEIROS, Victor. **A importância do controle interno na organização**. Disponível em: <<https://www.ibmecjr.com.br/single-post/2018/03/08/A-importancia-do-controle-interno-na-organizacao>>. Acesso em: 10 de Março de 2018.

OLIVEIRA, Evandro Ferreira Martins; D'Á VILA, Marcos Zähler. **Conceitos e técnicas de controles internos de organizações**. São Paulo: Nobel, 2002.

PATRIOTA, Cristina; MENDONÇA, Klici; ORLANDINI, Leonardo; BASSOLI, Marcela et al. **Introdução à Pesquisa Científica: Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental, Pesquisa Experimental e Pesquisa de Campo**. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/KliciaMendona/tipos-de-pesquisa-cientifica-9501139>>. Acesso em: 10 de Abril de 2018.

Tribunal Regional Eleitoral do Piauí. **Controle Interno**. Disponível em: <<http://www.tre-pi.jus.br/o-tre/control-interno/control-interno>>. Acesso em: 05 de Maio de 2018.

YOSHIDA, Patrícia Mie Miyamoto; REIS Jorge Augusto Gonçalves. **Controle Interno nas Empresas**. Disponível em: <<http://biblioteca.univap.br/dados/INIC/cd/inic/IC6%20anais/IC6-20.PDF>>. Acesso em: 15 de Abril de 2018.